

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Terça-feira 13 de Abril de 1886

Diário da manhã—Anno VIII—Num. 2034

A PATRIA
Publicação diária e da manhã. — Sabe pela
typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARIÑA

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 10\$000

Anno . . . 36\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim
de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo
começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada,
sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam
publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Valle & Jacques
Araquary	Antonio Macedonio
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuarembó)	Francisco Formoso
Arroio Grande (Payso).	Ismael Velasquez
Artigas	Martinez & Marin
Ayestruz (Cerro Largo)	João Pele
Bagé	Zefirino Meneses
Berchid (Cerro Largo)	Jose B. Romero
Caraguatá (Tacuarembó)	Antonio Molinari
Candiotá (Provincia do Rio Grande do Sul)	Manoel Irm. Machado
Caniella Brava (Cerro Largo)	Manoel Ventura
Cerro Largo	Leon Soria
Chuy (Riochay)	Aniceto Carreras
Cerro de Pereira (Tap.)	Souza, Iriarte & C.
Cordovez (Durazno)	Sebastião Azevedo
Concordia	Sebastião Azevedo
Corrales (Tacuarembó)	Sebastião Azevedo
Cuchillada Palma (Ta- cuarembó)	Jose Maria Prado Pe- reira
Cuchillada de Pereira (Ta- cuarembó)	Jose Menino (casa de Pintos & Ca.)
Cuchilla de Haedo, Pontas de Tacuarembó	Jose de Mello
Cuchilla Grande	João Jacintho Osorio
Cuchilla Negra (Salto)	Annibal José de Souza
D. Estelon (Payson)	Luiz Mayer
Fray-Bentos (Fabrica Liebig's)	Jose F. Varela & C.
Fraile Muerto (Cerro Largo)	A. Araújo Silva
Gualeguayazú (R. A.)	Godofredo Junior & Fer- reira
Itapúa	Marcosino, Leitão & C.
Jaguari	Juan Guel
Jaguary (Dep. Rivera)	Dr. Silva Gama
Lisboa	Dr. S. Sebastião da Pedreira n. 51
Maldonado	Silvestre da Costa Pe- reira
Marmará (Minas)	Ramão Junior
Maria Caseros	João Santos Pereira
Palma Solá (Salto)	David C. de Barros
Paris	P. Joly & J. Martin
Payson	Faulbourg Poissonie- re
Payson (Dep. Rio Negro)	Mariano Comas
Polanco de Rio Negro	Manoel Bilco
Porto Alegre	Baltasar Romero
Queguay (Payson)	I. de Vasconcellos Fer- reira
Rincón de la Urbana (Cerro Largo)	Laurindo J. da Silva
Rio Negro Oriental	Ramão E. Silveira
Salto	Manoel Silva
Sarandi (Camino de C. Largo)	Guimaraes & Etele- verry
Serra de Aricaú (Dep. de Rivera)	Antonio Maximo
Serrilha (Paysandú)	João da Silva Marques
S. José (R. O.)	Marcelino Benavidez
S. Vicente de Castilhos	Jeronymo E. dos Santos
S. Jorge	Leonardo J. P. Gracel
S. Eugenia	Pedro Amato
S. Fructuoso	Magalhães Gonçalves
Tapado (Salto)	Ismael J. Vargas Gilso
Tes. Cruzes (Tacuarembó)	Simão Soares
Treinta e Tres	João Joaquim de Souza
Tuquembó (C. Largo)	Manoel Alencar
Tupacari (C. Largo)	Eufemio Buenafama
Uruguayana	Paulino Lima
Vichadero (D. Rivera)	Masvare & Canisio
	Paulino & Freitas
	Carlos Brogio

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

I

incompreensível, inexplicável... Quo-
to me tiras da dúvida... Esta carta
certamente me decifrará o enigma.
Paulo Darnala tirou do envelope a
folha de papel que ella encerrava, des-
dobrou a e devorou-lhe o conteúdo com
os olhos.
A medida que o joven actor seguia na
leitura, a cara tomava-lhe uma expres-
são de verdadeira angustia.
Quando acabou de ler, deixou cahir
os braços e em desalinho.
—Rica! murmurou elle. Cecilia rica,
muito rica! O processo em que ella me
fallava não podia crer ganhalo, ga-
nhou-o definitivamente seu pai, e vol-
ta... volta com uma fortuna que vai
por entre mim a sua filha uma barreira
imprevisível... e talvez invencível.
O artista passou a mão pela testa ba-
nhada em suor.
—Vital... proseguio elle, então mais
tarde ou mais cedo conhecerei forsa-
mente a falta da sua filha... a sua ver-
gonha—Que fará Cecilia? Ha um mez,

A PATRIA

MONTevideo 13 de ABRIL de 1886

Não tigrir nem mugir!

N.º 875.

Departamento de Policia de la Capital.
Montevideo, Marzo 31 de 1886.

Señor:

La Gafatura Política y de Policia au-
torizada por el P. E. adjunta á Vd. una
disposicion en que se le indica la norma
de conducta que debe observar Vd. des-
de esta fecha en la participacion noticio-
sa de su diario y muy en particular en
la seccion destinada á noticias de la
guerra.

Esta Gafatura espera de Vd. el riguro-
so cumplimiento de esa disposicion la
que se hará efectiva en todo su vigor.
Saludo á Vd. atentamente.

Angel Brian.

Señor Director del diario A Patria.

Departamento de Policia de la Capital:
—La Gafatura Política y de Policia con
autorizacion Superior de esta fecha con-
tenida en nota del Ministro de Gobierno,
dispone lo siguiente:

1.º Desde la presente fecha queda abso-
lutamente prohibido á la prensa de la
Capital la publicacion ó transcripcion de
noticias politicas y las relativas á la
Guerra á no ser aquellas de carácter ex-
clusivamente oficial.

2.º Los contraventores á esta disposi-
cion en cualquiera forma que se hicie-
ren, sufriran en el dia de la clausura de
sus establecimientos ograficos, entendi-
endose que los diarios por ellos se
editen no podrán ser por ningun otro
establecimiento.

3.º El acto de la clausura del estable-
cimiento que contravenga á esta disposi-
cion, será practicado por esta Gafatura
Política en presencia de la autoridad
judicial de la seccion respectiva.

Montevideo, Marzo 31 de 1886.

Angel Brian.

A Imprensa e o Governo

(SPENCER)

Como nasceu esta admirável institui-
ção que quotidianamente dá nos um re-
sumo da vida do universo durante o dia
precedente? Qual foi a força que produ-
ziu esse exercicio de editores, de jornalistas,
de redactores de revistas; essa plange
de *reporters* que assistem aos deba-
tes das camaras, ás reuniões publicas,
as sessões dos tribunales, que fazem os
apunhados dos acontecimentos politicos;
essa enorme quantidade de criticas mu-
sicaes, theatraes, enfim de todas as bel-
las-artes e essa porção de corresponden-
tes esparzidos por todo o mundo?

Quem traçou, quem fez executar até
os detalhes o plano dessa machina pro-
digiosa que dá, ás seis horas, aos mo-
radores de Edimbourg, uma análise dos
debates que na camara dos communs
terminaram ás duas e tres horas e, ao
mesmo tempo, narra-lhes os aconteci-
mentos que, na vespera, passaram-se
na America?

Não foi, com certeza, o governo que
inventou essa maravilhosa imprensa;
não foi elle que lhe deu as idéas.

O legislador não concorre em nada
para o seu assombroso desenvolvi-
mento, absolutamente nada fez para o seu
engrandecimento. Ao contrario, si a im-
prensa tem prosperado, foi sempre ven-
cendo os obstáculos dos governos reac-
cionarios, e a despeito dos mais formi-
daveis embargos antepostos aos seus
mais arrojados commettimentos, pelos
retrogrados de todos os tempos, ella tem
sabido sobrepujá-los.

Durante muitos annos prohibiu-se de
analisar os debates do parlamento; no
decurso de muitas gerações, á força de
censuras e perseguições, mantiveram os
jornaes na mais vergonhoso estado de
pusillanidade e servilismo, e em se-
guintes muitas gerações ainda presenciar-
am os governos prescrevendo, de facto,

antes da minha partida para Nice, dis-
se-me que não podia duvidar do seu es-
tado... Como é que ella me não escre-
veu para me annunciar a chegada da sua
pai?... Entrevejo um abismo!... E tu
amo Cecilia, amo a a ponto de ser capaz
de morrer por ella. Adoro-a duplmen-
te, porque é minha amante e porque traz
no seio o fructo do nosso amor...

Aquella creaturinha que será o sangue de
ambos e a quem cada um de nós deu
parte da sua alma... E conseguirei
separar-nos! Não! isso nunca!... O que
nos une é daquelles que não se
pode romper! Cecilia é agora rica.
Qua importa? Irei procurar o Sr. di-
Bernier e dir-lhe hei: «Se tu a tua filha
quando ella era pobre, mas estis prompto
a resgatar o meu erro! Guarda a tua
fortuna, que eu não ambiciono!... Dese-
jo apenas dar um nome ao nosso filho.
No primeiro momento a sua colera será
terrible; mas, em summa, terá que re-
signar-se. Como e sob que pretexto po-
derá ella repellir-me? Sou actor, é ver-
dade, mas que importa? Os actores
actualmente não são homens como to-
dos os mais? Não os tratam de igual
para igual, não os estimam não os con-
sideram? Já lá vai o tempo em que os
excommungavam, em que lhes negava-
am a entrada na igreja e no cemiterio.
Lá me põe o facto de tudo quanto se
passou. Dir-me-ha a razão por que se
achava em Dijon, ha apenas algumas
horas, porque, enfim, a sua ver-
gonha—Que fará Cecilia? Ha um mez,

a norma da conducta do journalism, não
obstante nessa época já os jornaes pres-
tavam enormes beneficios á humanidade
dilatando a instrução com prodigiosa
velocidade.

Desde o correspondente que acompa-
nha uma guerra, e cujas corresponden-
cias informam aos seus leitores, e dão
às nações em lucta, as suas considera-
ções veridicas sobre a acção dos comba-
tes e o movimento dos exercitos, até o
pequeno distribuidor que corre com a
edición do jornal, apregoando os últi-
mos despachos telegraphicos, enfim,
toda a organisação dessa prodigiosa
imprensa moderna, é promanada da
cooperacao dos particulares; ella germinou
no seio das exigencias do progresso e
satisfazendo os seus proprios interes-
ses, satisfaz também ás necessidades
intellectaes dos seus semelhanças.

O verdadeiro jornalista, e, felizmente,
são muitos os que sabem comprehender
a sua grandiosa missão, ao mesmo tem-
po que emprega a sua actividade, procura
o bem da humanidade e trabalha
para esclarecê-la, aperfeiçoando as idéas
do direito.

Para ser justo é preciso ir mais lon-
ge. A imprensa nada deve ao governo;
mas, o governo tem uma enorme dívida
com ella; sem a imprensa os ministros
não estariam no par das questões, e não
conseguiriam com tanta facilidade a exe-
cução dos seus actos.

O estado outrora fazia tudo para es-
magrar a filha de Gutenberg, não cessa-
va de persegui-la, e hoje a imprensa é
que guia os ministros antecipadamente
na execução dos seus mais insignifica-
ntes actos, e ridiculiza-os, fulmina-os,
annulla os com a critica severa quando
elles erram.

E o jornal que informa o parlamento
demonstrando-lhe o estado da opinião
publica; graças a elle sómente, os depu-
tados podem, dos bancos da camara,
expor suas idéas aos electores; graças a
a esse motor da civilisação moderna, as
duas camaras tem archivos completos do
seu passado.

CORRESPONDENCIA

Lisboa

16 de Março de 1886.

Sr. Director da Patria.

Peliu a demissão do ministério, sendo
chamado para formar o novo gabinete,
não o Conselheiro Serpa Pimentel, co-
mo na minha ultima correspondencia
diz, mais sim o Conselheiro José Lu-
ciano de Castro, chefe do partido pro-
gressista, ficando do seguinte modo
composto o actual gabinete: presidencia
e reino, José Luciano; fazenda, Maria-
no de Carvalho; guerra, Visconde de
S. Januario; estrangeiros, Barros Gi-
mes; marinha, Henrique de Macedo;
obras publicas, Emigdio Navarro; jus-
tiça, Caetano Beirão; dos novos mu-
nicipios ha muito a esperar, com espe-
cialidade do ministro da fazenda, Marianno
de Carvalho, que é um feudo talento,
respeitado pelos adversarios, jornalista
eminente, orador distincto e financeiro
consumado; é a primeira vez que vai
ao poder, mas tem mais experiencia e
pratica dos negocios do paiz, do que os
seus muitos que mais de uma vez se tem
sentado nos bancos da corôa; é para
elle que todos dirigem as suas vistas e
pode dizer-se que é o elle o ministro.

O Conselheiro José Luciano, elevado
a chefe do partido progressista pelo fal-
lecimento do Conselheiro Anselmo Jo-
se Braamcamp, reúne todos os elemen-
tos d'um homem de estado; na tribuna
parlamentar é sempre ouvido com aten-
ção; a sua palavra fluente e grave
arrebata por veros o auditorio; respei-
tado e considerado pelos seus adversarios,
reúne o Conselheiro José Luciano todos
os predilectos de um parlamentar con-
sumado, e de um estadista consumado.

São estes dois homens os mais impor-
tantes do partido progressista e os mais
importantes que hoje estão sentados nas
cadeiras de ministros.

Em proximo mez de Maio o cas-
amento do principe real D. Carlos com
a princeza D. Amelia da Orleans, filha

de cinco minutos da manhã... A mi-
nha morada em Marsella, Grand Hotel
Beau-sejour, c/ies da Fraternidade...
Paulo Darnala concluiu:

—E' evidente que Cecilia sublimou
tudo isso como sendo os pontos capitaes
que a interessavam.

Tornou a dobrar a carta, metteu-a no
envelope e este no bolso do sobretudo.

O tempo havia passado com surpre-
dente velocidade.

O actor pensava que, quando muito,
se tivesse passado alguns minutos,
quando o chefe da estação entrou na sa-
la de espera.

—A bilheteria está aberta, senhor, di-
za-se elle. Vá comprar o seu bilhete e veja
se desta vez perde também o trem.

—Porque teria Cecilia sublimado al-
guas palavras a lapis azul?

—E' sem duvida, respondia a si mes-
mo, para melhor se lembrar das horas
indicadas pelo pai e para condensar no
espirito as principaes indicações dessa
carta.

Paulo tornou a ler, quasi em voz alta,
as seguintes palavras sublimadas:
«Um milhão quinhentos e cinquenta
mil francos... Guardo trezentos e cin-
coenta mil francos que tenho na cartei-
ra... O milhão e duzentos mil francos
restantes da somma total são deposita-
dos por mim no meu tabellião de Marse-
lha, e de que trarei o recibo... Partirei
no dia 10 de Marsella, ás duas horas e
quatro minutos da tarde... Tornarei a
Lisboa, sem falta o expresso da noite que
me conduzirá a Paris, onde chegarei no
dia 12 de Setembro, ás sete horas e vin-

dos condes de Paris; a noiva conta vinte
annos de idade e é formosissima; esta
alliança tem agrado em França e Por-
tugal; a noiva é dotada pelos seus paes
em mil e oitocentos contos de reis. Foi
encarregado de assignar as escripturas
anti nupcias por parte do principe real
o Sr. conselheiro Serpa Pimentel, que
para esse fim partiu amanhã 17 para Pa-
ris. O casamento é entre 15 e 20 de
Maio, celebrado no vasto templo de S.
Domingos que está sendo sumptuosamen-
te ornamentado.

Vão a assistir a esta cerimonia mu-
lhos principes estrangeiros apartados
com a casa d'Orleans e a familia real
portuguesa; as conjugas vão residir nos
pagos de Belem; já foram nomeados ofi-
ciaes ás ordens de Sua Alteza um pri-
meiro tenente da armada, um major de
engenharia e um tenente-coronel de ca-
vallaria.

A associação commercial e todos os
lojistas da cidade loiz tomam parte nos
festivos, enbandeando e illuminando
a luz electrica os arruamentos; haverá
tambem um grande festejo fluvial e fo-
gos de artefício no Tejo, parada da do-
mil homens; corridas de cavallos; bal-
les nos pagos da Ajuda e Camara Muni-
cipal, etc.

As companhias dos caminhos de ferro
annunciam viagens extraordinarias a
rapidas, sendo os seus preços muito re-
duzidos, levando de Lisboa a Paris 58
horas e vice-versa.

O principe real regressou no dia 11,
indo esperar o a gare do caminho de
ferro. Suas Magestades e todo o corpo
diplomatico. El Rei D. Luiz depois do
casamento de seu filho vai emprender
uma longa e demorada viagem, deixan-
do ao principe herdeiro a regencia do
governo; diz-se também que Sua Ma-
jesteade abdicará em seu filho no seu re-
gresso ao paiz.

Vão residir para Lisboa o duque
d'Anual e os Condes de Paris, no caso
de serem expulsos de França os princi-
pes francezes, despojado ir habitar o pa-
lacio da Penha em Cintra.

Foi agraciado com o titulo de conde
da Penha Longa o Visconde da Ganda-
rinha.

A caixa filial do Banco de Portugal na
cidade do Rio foi victima de um assen-
sioso roubo, que sóbe a mais de cem
contos de reis; os ladrões entraram de
noite pelo telhado do edificio, perfurando
a abobada que meze vinte centime-
tros d'esspessura e praticaram o roubo
sem que a policia os tenha até hoje des-
coberto; o roubo compõe-se de dinheiro
e brilhantes; a direcção do Banco offere-
ce mil libras a quem descobri os lad-
rões.

No dia 5 a noite celebraram-se no
regio alcazar de Madrid os expensas
da Infanta D. Eulalia com seu primo o
Infante D. Antonio, da familia Monteni-
er. A Rainha regente D. Christina e as
damas da corte que assistiram á cere-
monia trajavam todas rigoroso luto;
agoras a Infanta D. Eulalia trazia no
seio um ramo de violetas, e as damas
da corte um laço vermelho, distinctivo do
seu cargo.

A cerimonia foi puramente intima, as-
sistindo só as testemunhas e os altos
funcionarios do palacio, e como repre-
sentantes do governo o presidente do
Conselho e o Sr. Alvaro Martinez, tabel-
hão-mór do reino; o acto dos expensas
celebrou-se na Camara real occupando
a Rainha o logar do throno; á direita
sentaram-se o Infante D. Antonio, o Rei
D. Francisco, o Duque de Montpensier,
e o Duque de Chartes, que ostentava a
grã cruz de Carlos 3.º com que ha pouco
foi agraciado; á esquerda, a Infanta D.
Eulalia, a Condessa de Paris, a Duque-
za de Montpensier e a Infanta D. Isabel.

Os logares foram occupados pelo car-
deal Zefirino; a camareira mór do palacio,
a Condessa de Melina de las Torres;
a Condessa de Horta da Spínola; Condes-
sa de Torenio; Marquez de Valdo Zera;
Condessa de Superubia; generaes Branc-
co e Cuevas; o intendente do palacio e o
gentil homem de serviço; o Conde de Villa-
gonzalez; o Sr. Alvaro Martinez e as
escripturas nupcias, que garantem
avaliadas as joias, um total de 630 con-
tos de reis á Infanta D. Eulalia e ao In-
fante D. Antonio um rendimento annual

de 21.600\$000 reis. Os Duques de Mont-
pensier concedem alem d'isso á noiva
um rendimento annual de 10.800\$000
reais.

Assignaram as escripturas como tes-
temunhas da Infanta D. Eulalia os Mar-
quezes da Santa Cruz; da Novaliches e
de Mullins e os condes de Turenio e do
Serrallo; e por parte do Infante D. Antonio
o Duque de Chartes, os Marquezes
de Alcanices, da Abana e da Sierra Bo-
llores.

A cerimonia religiosa realizou-se na
capella do palacio, sendo padrinhos a
Condessa de Paris e o Rei D. Francisco
do Bourbon; deitou a benção aos noivos
o cardeal frei Zefirino Gonzalez, assiti-
do como as ármas que eram treze onças de
ouro, cinco de Fernando VI e oito de Fel-
ippe V. A missa foi de grande instru-
mental e todas as senhoras, incluindo a
rainha, vestiam de preto; em seguida
partiram os noivos para Aranjuez, onde
se demorão alguns dias, indo depois
viajar pela Andaluzia e estrangeiro.

Este casamento prefaz o 32.º que se tem
celebrado na casa do Bourbon na Hes-
panha, desde que em 1801 Felipe V foi
elevado ao throno de S. Fernando.

ACTUALIDADE

Revolução Oriental

DOCUMENTOS OFFICIAES

Gutiérrez, Abril 10.

General en Jefe.

Como decia á V. E. en parte de ayer
en respecto al encuentro con las fuer-
zas de Urubay y que por ser hora muy
avanzada dejaba la batalla del monte pa-
ra hoy, como en efecto lo practiqué esta
mañana. Da ello resultó lo siguiente:
tomar de los dispersos de ayer 9
individuos entre estos un comisario que
era de Minas, teniente Agustín Rodri-
guez. Espero que V. E. me diga que ha-
go de todos los prisioneros que son se-
senta. Noticio á V. E. que se encon-
traron en la costa dos ahogados.

En fin, Sr. General, puedo asegurar
á V. E. que el desbande de ayer ha sido
completissimo y que no volverán a reha-
cerse.

Creo que aun hallaré muchos dis-
persos en el monte, pero esta paraje es tan
escabroso que no es fácil dar inmediata-
mente con ellos. Me dicen que Urubay
salió de noche enanado con otro que
supongo sea el titulado comandante Mon-
tenegro; el resto de ellos ha escapado á
pie.

Los jefes que allí se hallaban despues
de Urubay eran el titulado coronel Pe-
reira, el mencionado Montenegro y el
capitan Pedro Denis Manduquina no es-
tá incorporado pero se le esperaba.
En misma tarde continuaron á reco-
per los pucheros de la tropa que á fin de
las mas ligeras tuvo que dejar como tres
leguas de ese punto. Voy á procurar á
Mandupiqui que anda como con dos-
cientos cincuenta hombres por Cebollati.

De los sesenta prisioneros hay seis
que dicen ser oficiales de GG. NN. del
Departamento de Minas.

Sin mas que comunicar á V. E. ten-
go el honor de saludarle.

Coronel Benavente.

Gutiérrez, Abril 10.

General en Jefe.

Hoy hice clasque á Minas con el par-
te del coronel Benavente en que comu-
nica á V. E. la derrota de Urubay. Lo
tomaron sesenta prisioneros. También
le mandaba telegrama al General Llanes
y uno mio participándole el desbande de
la gente de Carbajal y del traidor Barga-
ra. Se me sigue presentando gente y la
Paz ya está conmigo. Siglo haciendo
falta en todos los m. mientos. Con la der-
rota de Urubay y el desbande de Barga-
ra y Mandupiqui quedan tranquilos es-
tos Departamentos y Treinta y Trece.

Mandupiqui, B. gaza, Fucio y Grisal-
do Carbajal salieron juntos del Saucedo
del potrero de los Santos; allí soltaron
los pocos hombres que les quedaban y
las cabaladas que tenían y siguieron pa-
ra el Brasil. La linea hasta este momen-
to

quasi a dizer que voava como uma bala
do obuz.

O chate neje varrendo os espessos flo-
res de neve amontoados na linha, for-
mavam á direita e á esquerda monticu-
los tão regulares como os sulcos en-
traçados pelo ferro da charrua em terras
fecundas d'Abrio.

II

Entre Dijon e Laroche, já o dissemos,
o trem expresso não para em nenhuma
estação.

Partido de Dijon, ás duas horas e 29
minutos, chega a Laroche ás quatro ho-
ras e 54 minutos, depois de haver ven-
cido uma distancia de 180 kilometros.

O vento se prava horrivelmente, esma-
gando contra os vidros dos vagões, enor-
mes flocos de neve.

Os nossos leitores não esqueceram
sem duvida que Jayme e o desconhecido
estava, cada um de seu lado, instalado
nos angulos do mesmo compartimento
da primeira classe.

Jayme tinha já viajado em caminho de
ferro grande parte da noite precedente e
já sabemos que tinha passado a noite da
vespera no espectáculo depois de muitas
voltas que deram do dia pela cidade.

Sentia-se forçado do fadiga e conta-
va gozar do indispensavel repouso du-
rante algumas horas na viagem que ia
fazer. A excitação nervosa, porém, não
lhe permitia adormecer tão depressa
quanto esperava.

A cabeça pendia-lhe para um e para

to queda restabelecida hasta Gutierrez y
aprovecho para comunicarlo estas noti-
cias que llegarán primero que las que
mande á V. E. por Minas.

Felicitó á V. E.

XAROPE ANTI-ASTHMATICO

DE

BOLOGNA A CONDOTTA

POLIGALA-COMPOSTA

Cura radical da asma e da tosse, bem como da falta de respiração, enfim, de todas as enfermidades da via respiratória, com provas em numerosos certificados de pessoas curadas, que se dispõem a fazer os interessados.

Este medicamento é preparado exclusivamente com extractos infusivos, como sejam os de plantas medicinaes que um longo estudo fez descobrir.

Qualquer pessoa, aliçada da asma ou de forte tosse, quer tomar algumas doses da Poligala, encontrará logo grande alívio, concluído-se ao sommo a que título se pertence.

Muito cuidado com as falsificações; pois, este remédio apresenta-se em uma caixa, pela sua grande utilidade não há evento de ser falsificado, pois se falsificasse, não se aproveitaria em todas as partes.

Botica da Estrella, calle Uguayana n. 204.-Montevideo j. st. pm.

ORFEBRERA CHRISTOPHE

25-CALLE DE SAN JOSÉ-25

MONTEVIDEO

Manufactura en Paris y en St. Denis (Seine)

Cubiertos, plátanos solo y metal blanco. Óferviera plátano y de plátano. Plátano—Plátano y doradura—Especialidad en artículos para familias y hoteles.

UNICO REPRESENTANTE Y DISTRIBUIDOR DE DICHA FABRICAS EN LA REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

J. DUFFARD

Precios módicos sin competencia en el Rio de la Plata.

N. B. Se reciben pedidos para Europa y a casa se encarga de hacer plátano en las manufacturas de Clusio—un pedazo algo de metal, con ese colorado, laudaz, fuertes, juego de acero, desmontables y de aluminio, aunque sean al gusto no proceden de dichos fabricantes, compienzan a devolverlos como nuevos y garantizando la cantidad de plátano que en ellos se desmonta.

Precios exactos sobre todo cuentan las numerosas imitaciones y falsificaciones de la marca Clusio.

Pluma para escribir.—Se vende una excelente fabrica de (H.) Herri, con un solo y en perfectísimo. Bataz ración con los dos números, 26. 48. 16 pm.

CHEGOU O 4FAMADO PREPARADO
PEITORAL DE CAMBARA
 DESCOBERTO E FIAZARADO POR
Alvares de S. Soares
 De Pelotas (Provincia do Rio Grande do Sul)
 Approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Brazil,
 Autorisado pelo Governo Imperial
 o premiado com duas medallhas de ouro de 1.ª classe pela Academia Nacional
 de Pariz e Jury da Exposição Brasileira-Allema de 1881

[illegible][illegible]

Depositarlos em Paris, 50 boulevard Strasbourg.

[illegible]

hár asale-dojnárú ó a hóte.

PIARMACIA E DROGARIA
(Itun 8. de Março n. 1, Rilo Janeiro)

AL COMERCIO

CESAR FALCONE
CASA INTRODUTORA

So ha trasladado de la calle do Hincón a la

MISIONES 216

1.ª Periferia nua garantida. m. 13-18.

En 1.º 7p.

En este establecimiento se encuentran
horas luegos y cómodos cuartos de losa.
Se reciben de cualquier pedidito a precio.
Será atendido cualquier pedidito con pre-
y a precios módicos.

Se encuentran en venta de carter
FABRICA DE CARBUJES: Calle
Nern. n. 100. Escritorio: Plaza Indus-
trial n. 207.

Servicio fondes do gala, do 1.º y 2.º
Se realizan las cosas, y se preparan
telas y carndados, pellos, fofilaciones,
corren todas las diligencias necesarias
en la practica medicadora.

Surcantes: Rilo Niterói 193.ª y Plaza
do 207.º, escritorio (Monimón). m. 17-18

